

Cooperativas de Crédito e a Pandemia: Uma análise de possíveis impactos no Sistema Cooperativo Financeiro

Letícia da Graça Brasil

Universidade Federal do Pará

E-mail: leticiagbcontabilidade@gmail.com

Mariane Silva da Costa

Universidade Federal do Pará

E-mail: mariane.ufpa@gmail.com

Anderson Roberto Pires e Silva

Universidade Federal do Pará

E-mail: andersonpires@hotmail.com

Luiz Paulo Farias Guedes

Universidade Federal do Pará

E-mail: luizguedes@ufpa.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo observar o sistema de cooperativas de crédito brasileiras no que tange sua capacidade econômica durante a pandemia de Covid-19, buscando conhecer sua estabilidade mesmo em momentos de fragilidade econômica, para que se possa analisar os possíveis impactos ocasionados. A pesquisa foi feita a partir da análise econômica efetuada através de suas demonstrações contábeis disponíveis para acesso público, com auxílio de indicadores financeiros. Os resultados desta pesquisa serão relevantes para que se possa demonstrar a importância de uma parte do Sistema Financeiro Nacional, que não é muito conhecido pela população apesar de suas vantagens e princípios muito bem solidificados. Com o desenvolvimento do estudo, foi possível comprovar que a eficiência econômica das cooperativas de crédito se apresentam em posições satisfatórias apesar da volubilidade. No entanto, a mesma gestão não alcançou os resultados esperados para o crescimento econômico. Em outras palavras, a gestão econômica das cooperativas de crédito apresentou resultados positivos na eficiência e negativos no seu crescimento durante o período de pandemia.

Palavras-Chave: Cooperativas de Crédito. Pandemia. Covid-19. Crise. Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito são uma alternativa em relação aos bancos tradicionais (ROSSATTO; GABRIEL, 2019), considerando a forma de funcionamento semelhante e que são oferecidos basicamente os mesmos serviços. Sua principal diferença advém da essência solidária que possui, uma vez que elas são baseadas em princípios cooperativistas, ou seja, os membros não são apenas clientes e sim sócios, participando tanto da gestão quanto da distribuição de resultados (SANCHES; NOBRE, 2020).

O sistema cooperativista crediário tem crescido mais que as outras instituições financeiras, como as bancárias, tendo gradualmente destaque no Sistema Financeiro Nacional (SFN). A carteira de crédito das cooperativas obteve um acréscimo acumulado de 134,6% de 2016 a 2020, atingindo R\$ 228,7 bilhões em 2020, o que representa 5,1% do SFN (BACEN, 2020).

Segundo o Relatório de Estabilidade Financeira o crescimento do SFN de forma geral sofreu instabilidade, mesmo que pouca, com o avanço da pandemia em 2020 devido a redução das atividades econômicas do país, o retorno sobre o patrimônio líquido conhecido como ROE que era de 13,50% em junho de 2019 passou a 11,5% e seu lucro líquido declinou para 26% em relação ao ano anterior (BACEN, 2021).

Assim, propôs-se que a crise sanitária provocou um impacto inesperado em toda a economia brasileira, porém um fenômeno que não notado pelos estudiosos é que com as taxas altas dos bancos, pôde-se levantar a hipótese que parte das pessoas recorreriam à créditos em cooperativas, e assim, apresentando a possibilidade de a crise ter causado um impacto positivo invés de negativo nas cooperativas de crédito.

Com a importância, essência e expansão das cooperativas de crédito em relação outras instituições tradicionais, é necessário observar o comportamento do setor em um momento de volatilidade econômica para que se possa constatar se suas solidez condiz com a hipótese levantada. O fenômeno proposto para tal estudo é a possível estabilidade das cooperativas de crédito mediante a crise da Covid-19.

Portanto, a pesquisa parte do seguinte questionamento: Quais foram os possíveis impactos em questão econômica vivenciados pelas cooperativas de crédito devido à crise provocada pelo corona vírus?

Não foi identificada pesquisa semelhante que observasse as oscilações nos resultados das cooperativas de crédito brasileiras (em um aspecto nacional) durante o período de pandemia do covid-19 em relação a períodos anteriores, focando-se no crescimento e eficiência econômicos.

Com o desenvolvimento desse estudo, será possível verificar a relevância das cooperativas de crédito para a sociedade em períodos de alta volatilidade no mercado. Atentando a esse fato, toma-se a pesquisa como sendo de caráter inédito.

A relevância do presente artigo se dá por ser um estudo de análise de um dos meios de adquirir crédito no mercado em momentos de instabilidade (através das cooperativas para sua cessão), onde pode-se ter uma recusa ou demora na concessão de crédito para famílias, micro e pequenas empresas que podem não apresentar um crédito bancário para desempenhar suas atividades com uma demanda escassa. Dessa forma, sendo necessário obter créditos para liquidar suas obrigações e permanecer em atividade, evitando o fechamento de estabelecimentos e o aumento do desemprego.

Além da introdução, o estudo é estruturado em fases. A seguir temos o referencial teórico, que apresenta a literatura e conceitos sobre a economia, pandemia e impactos financeiros da crise provocada pelo covid-19; seguido dos estudos anteriores, procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa; após temos a análise dos resultados obtidos. E em suma a conclusão, sugestão de novas pesquisas e as referências.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Crise Econômica

A economia apresenta-se como um conjunto de atividades desenvolvidas ao passar dos anos pela humanidade visando a fabricação, compartilhamento e o consumo de bens e serviços para a sobrevivência e necessidade humana. Para Weber (2006), a economia não é uma ciência exata, mas sim fruto das relações humanas.

Para Kula (1970), a análise da história econômica está diretamente ligada ao funcionamento dos sistemas econômicos, um conjunto maior que integra os fatos econômicos. As oscilações econômicas podem ser provocadas por diversas causas como a influência de outras economias, causas internas, fatores climáticos entre outros.

Um dos fatores de fundo no mercado são as crises econômicas, que são momentos de instabilidades que podem ser devidos entre fatores internos e externos (Gontijo e Oliveira, 2012). Seus impactos são a perda do poder de compra da população, desvalorização da moeda, recessão, inflação e endividamento externo.

Suas origens podem variar, em 1929 houve a grande especulação monetária provocando a “quebra” da bolsa de valores de Nova York, que fez o PIB nominal dos Estados Unidos cair em aproximadamente 50% e a falência de milhares de empresas e bancos (MARTINS; KRILLOW, 2015).

Uma crise semelhante a de 29 foi a chamada “bolha econômica” do *subprime* em 2008. Ambos envolveram especulação imprudente, crédito frouxo e muita dívida em mercados de ativos, ou seja, o mercado imobiliário em 2008 e o mercado de ações em 1929 (AMADEO; ESTEVEZ, 2021).

Com a falência em 2008, os índices de inadimplência norte-americano ficaram elevadíssimos e as ações entraram em queda nas bolsas de valores de todo o mundo. O pânico se instalou na sociedade, aumentando o desemprego, as perdas de imóveis e uma queda brusca na produtividade da maior economia mundial (STOODI, 2021). No Brasil, isso provocou a queda no valor das ações e aumento no preço do dólar, não demorou muito para ter a redução dos investimentos internacionais e a diminuição do crédito.

Em 2020, a pandemia da COVID-19 direcionou quase todo o planeta a uma crise sanitária e humanitária, testando a espécie humana em várias dimensões (LIMA; BUSS; PAES-SOUSA, 2020). Apesar de mais brande que as demais crises vivenciadas pela humanidade (como a de 2008) em 2020 de uma crise sanitária, surgiu uma nova crise econômica que nenhum país estava preparado.

2.2 Pandemia e economia: crise mundial

A pandemia que afeta a economia foi gerada por um vírus que causa sintomas semelhantes aos da gripe, como tosse, febre e dor de garganta e mesmo que parte dos infectados tenham sintomas considerados leves há casos que essas manifestações da doença se apresentam agudas e geram complicações respiratórias graves deixando sequelas e acometendo, muitas vezes, os pacientes ao óbito (PEDERSEN; HO, 2020).

O Sars-cov-2 (conhecido como Covid-19) foi detectado a priori na capital chinesa, Wuhan, em 2019. (CHEN et al., 2020). Em questão de meses o vírus espalhou-se levando várias pessoas ao óbito (RUAN et al., 2020), tornando o que era considerado uma endemia em uma pandemia que se alastrou pelo mundo em 2020 deixando milhões de vítimas e com o Brasil não foi diferente.

O lastro da doença fragilizou rapidamente a economia, pois com o acometimento do vírus na população, houve recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o

afastamento das pessoas com suspeita de seus ofícios, gerando interrupção da economia devido ao avanço da suspeita de contágio.

Há quem considere que o impacto sobre a economia será comparável à crise dos anos 1930 (MARQUES, 2020). Já foi apresentado neste artigo que nenhum país do mundo estava preparado para essa pandemia, principalmente pelos impactos que ela está causando não só na saúde, mas na economia mundial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que no último trimestre de 2020, o Brasil alcançou seu recorde de desemprego com 13,9%.

As medidas sanitárias necessárias para combater a pandemia da COVID-19 refletiu em uma das maiores crises econômicas da história do Brasil. Os chamados *Lockdowns*, que são meios máximos de restrições, com o “congelamento” no funcionamento dos comércios, indústrias e serviços oferecidos pela população, decidida por cada prefeitura estadual dependendo do avanço da doença.

Segundo a OMS, a pandemia da COVID-19 foi a sexta vez na história que uma emergência de saúde pública de importância internacional foi declarada, a última foi em 2018 com o surto de ebola na República Democrática do Congo.

Outro reflexo refere-se ao PIB brasileiro que em 2020 chegou a R\$ 7,4 trilhões de reais, caindo 4,1% em relação a 2019, apresentando a menor taxa histórica desde 1996. Houve alta somente na Agropecuária com 2,0% (IBGE, 2021). E ao se tratar da inflação brasileira, em 2018 medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou um fechamento de 3,75%, já em 2020 a inflação oficial fechou em alta com 4,52%. Em 2020 o risco de crédito aumentou, devido à pandemia e ocasionou diminuição na sua cessão principalmente para consumidores finais (BACEN 2020).

Para Lacerda (2021), o crédito, importante item para o financiamento dos consumidores e das empresas, especialmente as de menor porte, continua caro e restritivo, apesar do nível historicamente baixo da taxa básica de juros (Selic). Logo, é possível observar que outra fonte de financiamento, empréstimo e crédito poderiam ser buscados pela sociedade em meio à crise, nesse contexto encontra-se às cooperativas de crédito.

Cooperativas de crédito são organizações voltadas a atender a necessidade das pessoas e não do capital, seus princípios são sociais, buscando a melhor adequação às necessidades dos seus cooperados por um fim comum (SCHNEIDER, 2012, p. 253).

De acordo com Ferreira, Gonçalves e Braga (2007) as cooperativas de crédito mais eficientes desempenham melhor seu papel socioeconômico, pois promovem a desintermediação financeira, que torna o diferencial entre as taxas de captação e empréstimos; aumenta a capacidade de gerar sobras, que representam o retorno excedente, podendo ser distribuído ou reinvestido na cooperativa, além de aumentar o volume de crédito concedido, seu recurso mais lucrativo.

Desse modo, em momentos de instabilidade econômica o modelo de cooperativismo tem um papel importante na sociedade, uma vez que não tendo como objetivo o lucro contínuo, mantendo suas vantagens econômicas. Assim a cooperativa age como um modelo social econômico de resiliência, atuando como uma alternativa genuína à econômica homogeneização de empresas sob o capitalismo acionista (DEVELTERE et al, 2021).

As cooperativas asseguram a reciclagem dos recursos nas próprias comunidades (MEINEN e PORT, 2012, p. 52). As voltadas ao crédito funcionam como um sistema que surgiu com a intenção de gerar empréstimos e financiamentos para assim, o cooperado pudesse desenvolver melhor a sua atividade sem se preocupar com questões como a geração de lucro, tornando o crédito mais facilmente acessível.

Na pesquisa realizada pelo Sebrae e FGV, entre os dias 25 de fevereiro e 1º de março de 2021 é possível constatar que apesar das cooperativas não serem as principais alternativas no que diz respeito a tentativa de acesso a crédito para empresários - ficando com 9% a 10% enquanto que outras instituições financeiras, como a Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco do Brasil ficaram com 39% e 25% respectivamente, as cooperativas foram as que mais cederam crédito aos solicitantes ficando com 25% e 28% de cedência (Sicoob e Sicredi respectivamente), perdendo apenas para grandes instituições como a Caixa Econômica Federal com 38%, Banpará com 31% e Banco do Nordeste também com 31%.]

2.3 Estudos anteriores:

Estudos que avaliam o desempenho econômico e financeiro de cooperativas de crédito tem sido recorrente nos últimos anos, um dos motivos é a crescente expansão de popularidade das cooperativas de crédito no país, onde o número de cooperados cresceu, chegando à marca de 11,9 milhões em 2020 (BACEN, 2020).

Todesco et al. (2020) fizeram um estudo de caso da cooperativa Sicoob Coopemata para realizar análise filosófica referente ao impacto da pandemia da COVID-19 na rotina do setor contábil da cooperativa de crédito, onde percebeu-se que a pandemia afetou diretamente a rotina das empresas, porém verificou-se que o setor contábil adaptou sua rotina às necessidades criadas pela crise e manteve a qualidade na entrega de resultados e informações.

Bressan e tal. (2011) utilizaram o sistema Pearls e um modelo Logit para realizar análise financeira referente a possibilidade de insolvência de cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais, onde chegou a 94,97% de precisão referente a classificação de insolvência das entidades analisadas.

Batista, Cruz e Picoli (2019) realizaram estudos de previsão de insolvência em Cooperativas Médicas brasileiras através de suas demonstrações financeiras usando vários modelos de insolvência onde foi classificado em ordem decrescente os modelos com melhores resultados para uso em análises de demonstrações.

Bressan et al (2010) realizaram uma proposta de adaptação de indicadores de desempenho financeiro adaptados através do sistema Pearls, criado pelo World Council of Credit Union. Tais indicadores são recomendados para avaliar tanto o grau de insolvência das cooperativas de crédito como para realizar comparação em períodos a fim de verificar oscilações temporais.

Dittadi et al (2012) pesquisaram indicadores de performance sob as perspectivas do *Balanced Scorecard*⁴ na Cooperativa de Crédito localizada na região oeste de Santa Catarina. Com base no resultado da pesquisa, verificaram que os indicadores não financeiros estiveram muito presentes na cooperativa, porém a qualidade e satisfação dos clientes estavam sendo afetados pelos parâmetros não financeiros, pois não refletiam o real desempenho financeiro da organização.

Nobre e Sanches (2020) checaram o desempenho econômico-financeiro das cooperativas do Nordeste, com metodologia sendo um estudo de casos múltiplos, onde avaliaram 6 cooperativas de crédito através de 12 indicadores de desempenho entre o período de 2015 a 2019, chegando a conclusões satisfatórias sobre a liquidez e solvência das cooperativas de crédito estudadas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o questionamento proposto, buscou-se analisar as movimentações semestrais das Demonstrações das Sobras ou Perdas e Balanços Patrimoniais dos anos 2018,

2019 e 2020 de 109 cooperativas de crédito brasileiras, a amostra foi coletada por meio do Banco Central do Brasil e selecionadas as cooperativas que tinham suas informações disponibilizadas. O estudo possui uma abordagem quantitativa, de método descritivo, onde avaliar-se-á a capacidade continuidade das cooperativas de crédito em meio a situações de extrema sensibilidade econômica, contribuindo para análise desse sistema como alternativa plausível de acesso a crédito.

A amostra é do tipo não probabilística, por conveniência, onde foi realizada pesquisa tendo como banco de dados de 880 cooperativas de crédito credenciadas no site oficial⁵ do Banco Central (BACEN), verificando-se as cooperativas que disponibilizaram suas demonstrações financeiras nos últimos 3 anos (2018, 2019 e 2020).

Foram descartadas aquelas que não disponibilizaram as demonstrações e as que não foram possíveis identificar os valores por motivo de baixa qualidade na resolução dos documentos contábeis, ficando uma amostra total de 109 cooperativas a serem analisadas.

O gráfico abaixo mostra o volume de cooperativas analisadas comparado ao total de cooperativas observadas no BACEN.

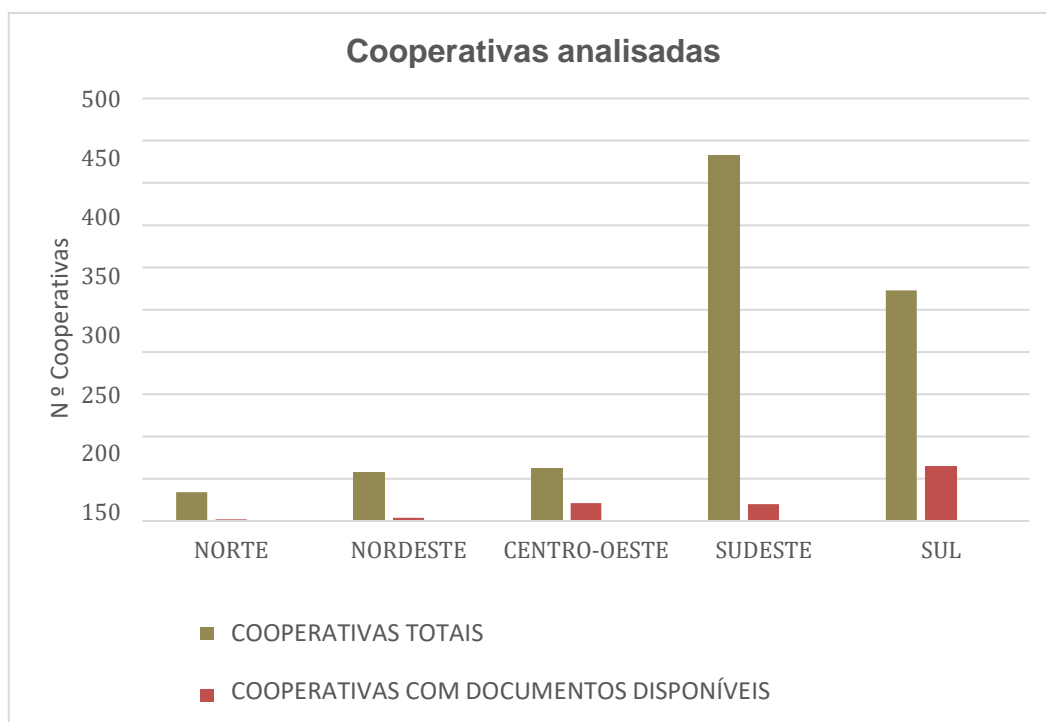


Gráfico 1: Dados da Pesquisa, 2020

Para fins de análise dos dados, foram adotados dois indicadores. O primeiro tem como propósito calcular o índice de eficiência das cooperativas ao passar dos semestres de cada ano, adotado por Matias (1999). E o segundo com o objetivo de calcular o crescimento das cooperativas ao longo dos anos a partir de uma proposta de indicador, sugerido por Bressan, Braga, Bressan e Filho (2010).

Antes de dar continuidade a exploração dos indicadores temos abaixo o comparativo entre as demonstrações (demonstração de sobras e perdas em comparativo com a demonstração do resultado do exercício) de entidades cooperativas e do setor privado para facilitar o entendimento no que tange a aplicação dos indicadores.

| COMPARAÇÃO ENTRE DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO | |
|---|---|
| DSP | DRE |
| RECEITA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | RECEITA LÍQUIDA |
| DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | DESPESAS OPERACIONAIS |
| RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | RESULTADO BRUTO |
| OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS | OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS |
| RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES | RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO |
| TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES | TRIBUTOS SOBRE O LUCRO |
| PERDAS/SOBRAS DO SEMESTRE | LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO |

Tabela 1: Dados da Pesquisa, 2020

Em relação aos indicadores, o de eficiência (Equação 1) sugerido por Matias (1999) foi calculado com base na soma da Receita Bruta de Intermediação Financeira (RBIF), às *Perdas Estimadas com Clientes de Liquidação Duvidosa (PECLD)* e as Receitas de Prestação de Serviços dividido pelas Despesas Administrativas e de Pessoal. As adaptações feitas para a aplicação da equação foi apenas a inclusão da conta “outras despesas administrativas” junto a “despesas administrativas” por apresentarem a mesma natureza de informações. O objetivo desse indicador é demonstrar quanto de receita é gerada para cada real de despesa. Portanto, quanto maior o índice, maior é a eficiência econômica da cooperativa, desta forma tem-se uma métrica sobre a capacidade de uma cooperativa usar seus recursos da melhor forma possível.

$$\text{Eficiência} = \frac{\text{RBIF} + \text{PECLD} + \text{Receita de Prestação de Serviços}}{\text{Despesas Administrativas e de Pessoal}} \quad (1)$$

Despesas Administrativas e de Pessoal

Os dados para o preenchimento da fórmula foram obtidos através das análises dos balanços e das *demonstrações de sobras ou perdas* das cooperativas que fazem parte da amostra coletada. O resultado obtido foi comparado entre os anos 2018 a 2020 a fim de observar a eficiência das cooperativas antes e durante a pandemia de COVID-19.

Já o indicador de crescimento (Equação 2) proposto por Bressan et al. (2010) é calculado por meio Receita Operacional do mês corrente, dividido pela Receita Operacional do mês anterior, com o resultado da divisão subtraído por um. Para fins mais específicos da pesquisa em questão, invés da utilização da amostra coletada de forma semestral, para apresentar uma maior alteração econômica das cooperativas, foi substituído o cálculo mensal pelo anual, utilizando o primeiro e segundo semestre do ano para o cálculo, porém não prejudicou as análises, visto que foi possível constatar a assertividade dos valores apresentados.

Além disso, as adaptações feitas para a aplicação da equação não geraram impactos na proposta feita por Bressan et al. (2010), como a receita operacional apresentada no seu estudo é a Receita Operacional Bruta, para fins de melhor nomenclatura em relação a análise desta pesquisa, foi feita apenas substituído o termo por *Receita Bruta de Intermediação Financeira (RBIF)*. Para analisar o crescimento operacional temos a seguinte equação:

$$\text{Crescimento} = \frac{\text{RBIF do semestre corrente}}{\text{RBIF do semestre anterior}} - 1 \quad (2)$$

RBIF do semestre anterior

A finalidade deste indicador é medir a taxa de crescimento da receita operacional das cooperativas. Para fins de análise, quanto maior o índice, melhor é a taxa de crescimento no período. Com este indicador foi possível verificar o impacto total da pandemia no desempenho financeiro da cooperativa de crédito diante dos anos anteriores.

4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Após a análise dos dados coletados, percebe-se a importância dos indicadores econômicos no estudo econômico das cooperativas, assim como foi apresentado por Dittadi et al (2012), os indicadores financeiros são de extrema relevância na avaliação real do desempenho econômico das organizações.

Como apresentado por Ferreira, Gonçalves e Braga (2007) as cooperativas de crédito que desempenham melhor seu papel socioeconômico demonstram ser mais eficientes, devido a desintermediação financeira. Sua maior eficiência promove uma grande diferencial entre as taxas de captação e empréstimos disponíveis para a sociedade. Da mesma forma que segundo Lacerda (2021), a taxa básica de juros permanece alta, assim evidenciando que o crescimento econômico das cooperativas de crédito se apresenta cada vez mais importante a sociedade.

Neste tópico serão discutidos os resultados encontrados no estudo e serão apresentados os gráficos e tabelas decorrentes destes.

4.1 Análise do Indicador de Eficiência:

Para ser feita a análise e definir a estatística descritiva a ser utilizada nas comparações, foram calculadas as medidas de posição e dispersão apresentadas na Tabela 1. Observou-se que a média seria uma informação mais relevante caso estivesse sendo analisado as cooperativas de crédito com uma oscilação menor do que foi obtido, como os dados apresentaram grandes oscilações, a média não foi utilizada para fazer a análise.

O desvio padrão⁹ das cooperativas de crédito situou-se abaixo com 0,589 no segundo semestre de 2020, e acima de 1,114 no segundo semestre de 2018. Também é possível observar, pelas medidas de máximo, a maior dispersão dos dados das cooperativas no ano de 2020, e mínimo, no ano de 2019. Em consideração ao que foi apresentado, optou-se pelo uso da mediana para realizar as análises seguintes no estudo. Segundo Kazmier (2007, p.54), “a mediana é sempre uma excelente medida que representa o nível ‘típico’ dos valores observados”, logo o uso da mediana (tendência central) é o mais indicado quando os dados apresentam valores muito extremos.

| Estatística | 2018.1 | 2018.2 | 2019.1 | 2019.2 | 2020.1 | 2020.2 |
|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Média | 1,637 | 1,610 | 1,655 | 1,373 | 1,173 | 1,082 |
| Mediana | 1,212 | 1,083 | 1,306 | 1,146 | 1,159 | 1,222 |
| Desvio-Padrão | 1,066 | 1,114 | 1,031 | 0,753 | 0,614 | 0,589 |
| Máximo | 10,512 | 12,516 | 11,564 | 9,154 | 7,711 | 4,768 |
| Estatística | 2018.1 | 2018.2 | 2019.1 | 2019.2 | 2020.1 | 2020.2 |
| Mínimo | 0,013 | 0,005 | -2,673 | -2,151 | -0,546 | -0,207 |

Tabela 2: Dados da Pesquisa, 2020

Apesar da mediana apresentar um melhor retrato da realidade, considerando a amostra como um todo, foi analisado os dados dividindo-se por região brasileira como apresentado na Tabela 3. Também foi considerado a mediana, devido as oscilações altas dentro de cada região.

| Por região | 2018.1 | 2018.2 | 2019.1 | 2019.2 | 2020.1 | 2020.2 |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Centro-Oeste | 1,505 | 1,269 | 1,562 | 1,459 | 1,281 | 1,301 |
| Nordeste | 0,954 | 1,019 | 1,080 | 1,045 | 1,081 | 1,083 |
| Norte | 2,690 | 2,610 | 2,323 | 2,199 | 0,152 | 0,091 |
| Sudeste | 0,887 | 0,742 | 0,465 | 0,706 | 0,410 | 0,274 |
| Sul | 1,226 | 1,138 | 1,469 | 1,266 | 1,382 | 1,444 |

Tabela 3: Dados da Pesquisa, 2020

Os resultados obtidos a partir da mediana do índice de eficiência indicaram mudanças nos semestres analisados. Pode-se observar no Gráfico 2 que as cooperativas da região norte foram as mais afetadas em relação aos anos anteriores que foram estudados, já as cooperativas das regiões nordeste e sul se mantiveram mais estáveis economicamente, ainda sim apresentando resultados superiores aos demais anos.

É possível observar que as regiões sudeste, centro-oeste e norte apresentaram um maior impacto com a crise sanitária da Covid-19. No sentido de compreender as oscilações registradas, foram analisadas as contas que fazem parte do índice de eficiência proposto. De 2020 em comparação aos anos de 2018 e 2019, o resultado bruto de intermediação financeira (RBIF) foram bastante inferiores e as perdas estimadas com clientes de liquidação duvidosa (PECLD) cresceram exponencialmente. Além do aumento das despesas com pessoal, que pode ser justificada com os acréscimos de rescisões de funcionários e FGTS pagos durante o ano de 2020.

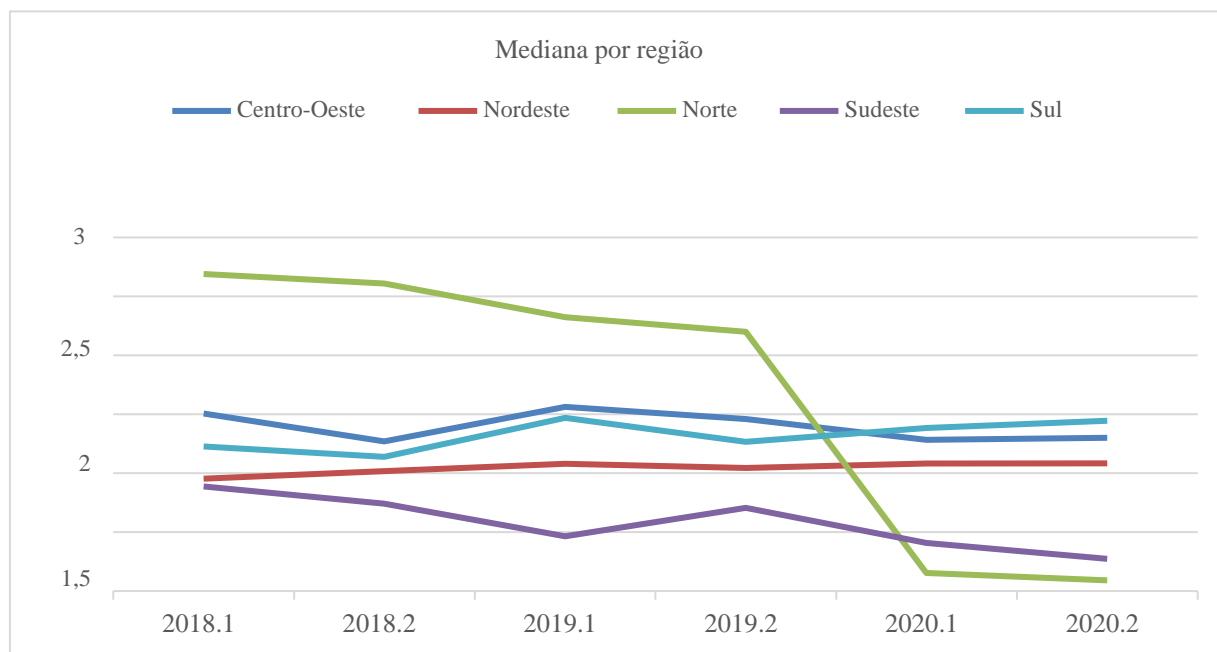


Gráfico 2: Dados da Pesquisa, 2020

Apesar do grande impacto da pandemia na região norte, o resultado bruto de intermediação financeira (RBIF) das cooperativas se mantiveram bastante estáveis em relação aos anos anteriores e com um aumento no segundo semestre de 2020. Todavia, não sendo o suficiente para compensar o aumento das despesas e minimizaros efeitos da crise sanitária.

Esse resultado contribuiu com os achados de Nobre e Sanches (2020), os quais afirmaram que de 2015 a 2019, as cooperativas de crédito do Nordeste apresentam uma capacidade econômica satisfatória diante de suas obrigações, bem como do empenho em fomentar rentabilidade. Sendo assim, permanecendo o mesmo satisfatório desempenho em 2020, apresentando um breve e estável crescimento no segundo semestre em relação ao primeiro.

4.2 Análise do Indicador de Crescimento:

Do mesmo modo que foi feito o estudo do indicador anterior, para ser feita uma melhor comparação entre os anos, foi utilizado o Indicador de crescimento e feita análise dos resultados obtidos como demonstrado na tabela 4. Apesar das oscilações não serem tão altas ao ser comparado com os dados obtidos para o indicador de eficiência, foi observado que caso fosse utilizado a média para estudo, os resultados poderiam ser incertos.

| Estatística | 2018 | 2019 | 2020 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|
| Média | 0,16342 | 0,15553 | 0,11943 |
| Mediana | 0,088 | 0,096 | -0,062 |
| Estatística | 2018 | 2019 | 2020 |
| Desvio-Padrão | 0,170 | 0,204 | 0,178 |
| Máximo | 2,16451 | 3,90041 | 1,08744 |
| Mínimo | -0,56974 | -0,86528 | 2,89957 |

Tabela 4: Dados da Pesquisa, 2020

Dessa forma, também foi utilizado a mediana para análise dos dados. O desvio padrão permaneceu abaixo com 0,170 em 2018, e acima de 0,204 em 2019. Também é possível observar na Tabela 5, pelas medidas de máximo, a maior oscilação dos dados das cooperativas no ano de 2019, e mínimo, no ano de 2020.

| Por região | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|
| Centro-Oeste | 0,09247 | 0,18299 | -0,11349 |
| Nordeste | 0,08379 | 0,09242 | -0,04707 |
| Norte | 0,05738 | -0,04176 | -0,06935 |
| Sudeste | 0,08300 | 0,06512 | -0,12852 |
| Sul | 0,08855 | 0,09398 | -0,02430 |

Tabela 5: Dados da Pesquisa, 2020

Conforme o gráfico 3 temos a mediana por região analisada, onde é notasse que a região centro-oeste se destaca pelo pico de crescimento seguido de uma brusca queda desde o início da pandemia, a região norte como sendo a que mais conseguiu manter seus parâmetros de crescimento apesar dos percalços.

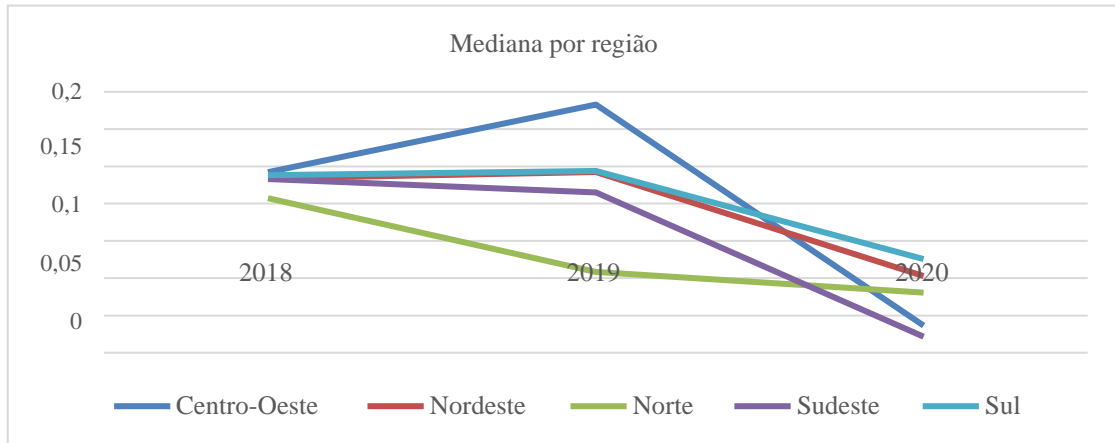


Gráfico 3: Dados da Pesquisa, 2020

Foi possível observar também o nordeste, sul e sudeste seguindo a tendência de crescimento, porém a partir do período de surgimento do episódio epidemiológico observa-se impacto negativo na taxa de crescimento da receita operacional das cooperativas.

| Cooperativas | 2018 | 2019 | 2020 |
|--|---------|---------|---------|
| Sicoob Cocred Cooperativa de Crédito | 1,27401 | 1,13718 | 1,08744 |
| Credicoamo Crédito Rural Cooperativa | 0,00114 | 0,10053 | 0,79170 |
| Cooperativa de Créd, Poup. E Invest. Raízes – Sicredi Raízes RS/SC/MG | 0,06193 | 0,06781 | 0,30521 |

Tabela 6: Dados da Pesquisa, 2020

Na tabela 6 está sendo apresentado as três cooperativas de crédito que obtiveram um melhor desempenho na geração de Receita Bruta de Intermediação Financeira (RBIF) no ano de 2020. As cooperativas são, respectivamente em relação a tabela acima, das regiões sudeste, nordeste e sul do Brasil. É possível notar, que essas cooperativas não representam um cenário geral das cooperativas diante a pandemia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar o impacto da pandemia da COVID-19 nas cooperativas de crédito de todo o Brasil, em termo de eficiência e crescimento. Para a execução dessas análises, fez-se o uso de dois indicadores aplicados sobre as demonstrações financeiras disponibilizadas por essas cooperativas, no período de 2018 a 2020, como forma de avaliação e comparação.

A análise obtida através do estudo apresentado permitiu observar o comportamento das cooperativas de crédito de diferentes regiões do país e compararseus desempenhos antes

e durante a pandemia. Assim pode-se demonstrar que apesar das cooperativas terem uma queda no seu parâmetro de crescimento (como observado no Gráfico 1) conseguiram, em sua maioria, ser estáveis no que diz respeito a eficiência econômica mesmo nos períodos de alta volatilidade no mercado. Este fato demonstra a força do movimento cooperativista até mesmo nos piores cenários mundiais.

Quanto ao crescimento econômico das cooperativas, por outro lado, não se mostraram estáveis durante o período analisado. Em sua maioria, as cooperativas demonstraram um retorno alto de 2018 a 2019, com o advento da pandemia, ocorreu o retrocesso elevado do crescimento.

Dessa forma, é possível concluir como a eficiência econômica das cooperativas de crédito se apresentam em estado satisfatório mesmo durante uma pandemia. Contudo, a mesma gestão não alcançou os resultados esperados para o crescimento econômico, se comparado com períodos anteriores. Isto é, no aspecto financeiro os resultados são positivos na eficiência e negativos no crescimento das entidades.

No entanto, é importante frisar o impacto negativo que a crise sanitária e econômica provocada pela COVID-19 causou no mundo todo e na sua economia e, mesmo diante desse cenário, a saúde econômica das cooperativas de crédito demonstram como são organizações adaptáveis a volatilidade do mercado se mantendo como um grande suporte de geração de créditos para a população brasileira.

Quanto às limitações da pesquisa, faz-se necessário frisar que foram analisadas no total 109 cooperativas de crédito de todas as regiões do Brasil. Embora seja um número considerado e plausível de uso e representação na pesquisa, é importante destacar que essa quantidade é apenas uma parte das cooperativas dispostas pelo Brasil, visto que são 880 cooperativas credenciadas no site do Banco Central (até o momento de finalização da coleta de dados), e como já apresentado foram descartadas aquelas que não disponibilizaram as demonstrações e as que não foram possíveis identificar os valores por motivo de baixa qualidade na resolução dos documentos contábeis disponibilizados.

Considerando a capacidade de se manter em boas condições de operação e continuidade cabe oportunidade de estudos posteriores sobre as consequências pós pandemia nas cooperativas, e estudos comparando seus desempenhos com outros setores do Sistema Financeiro Nacional. Bem como analisar e apresentar comparações de desempenho e evolução econômica das cooperativas de crédito e outros setores do cooperativismo.

Outro ponto a ser estudado é a relação dos setores cooperativos em relação a sua eficiência na pandemia, uma vez que no presente estudo optou-se por usar o aspecto geral, selecionando todas as cooperativas de crédito disponíveis no BACEN, sem distinção de setores, o que pode impactar no resultado de eficiência em relações às regiões.

REFERÊNCIAS

AMADEO, Kimberly; ESTEVEZ, Eric. **Causes of the 2008 Global Financial Crisis. The Balance**, 7 mai. 2021. Disponível em: <https://www.thebalance.com/what-caused-2008-global-financial-crisis-3306176>

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária**. Brasília, DF, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2021/05/boxe_6_crescimento_cooperativas-1.pdf.

BIALOSKORSKI, Neto. **Aspectos Econômicos das Cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

BIALOSKORSKI, Neto. **Governança e papel dos quadros executivos nas cooperativas brasileiras**: estudo comparativo. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Evolução do cooperativismo no Brasil**: DENACOOOP em ação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: 2006.

BRESSAN, Valéria; BRAGA, Marcelo; BRESSAN, Aureliano; FILHO, Moisés. **Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras**. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/viewFile/19625/13784>.

Chen N, Zhou M, Dong X, Qu J, Gong F, Han Y, Qiu Y, Wang J, Liu Y, Wei Y, Xia J, T Yu, Zhang X, Zhang L (2020) **Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study**. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30211-7](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30211-7)

Stoodi, **CRISE DE 2008**: o que foi, causas, consequências e mais!. 2021. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/historia/crise-de-2008/>. Acesso em: 16 Ago. 2021.

DEVELTERE, Patrick; LEUVEN, K. U.; PAPOUTSI, **Belgium Georgia. Rebuilding and realizing a resilient global society through cooperatives**. 2021. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2021/06/Delvetere-and-Papoutsi_Paper.pdf > Acesso em: 17 dez. 2021.

C. (2012). **Proposta de indicadores de performance sob a perspectiva do Balanced Scorecard**: o caso de uma cooperativa de crédito. Revista Catarinense da Ciência Contábil, 11 (31), 09-22.

DUARTE, L. M. G. **Capitalismo e cooperativismo no R.G.S**. Tese (pós-graduação) L & PM. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais- ANPOCS, Porto Alegre: 1986.

FERREIRA, M. A. M.; GONÇALVES, R. M. L.; BRAGA, M. J. **Investigação do desempenho das cooperativas de crédito de Minas Gerais por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA)**. Economia Aplicada, v. 11, n. 3, p. 425-445, 2007

GAYOTTO, A. M. **Formas primitivas de cooperação e precursores**. São Paulo: ICA, 1976.
GONTIJO, Cláudio; OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **A Crise do Euro e as Perspectivas da Economia Mundial**.

GONTIJO, Cláudio; OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **A Crise da União Europeia: Why PIGS can't fly**. Belo Horizonte: Corecon, 2012. p. 07-44.

Organização Pan-Americana de Saúde, **Histórico da pandemia de COVID-19**. OMS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

ICA, International Cooperative Alliance. **Guidance Notes to the Co-operative Principles**. Bélgica. 2015. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/media/library/research-and-reviews/guidance-notes-cooperative-principles>. Acesso em: 26 de out. 2021.

Kazmier, L. J. (2007). **Estatística aplicada à administração e economia** (4a ed., p.386). Porto Alegre: Bookman.

KULA, Witold. **Theorie économique du système féodal**. Paris: Mouton, 1970.

LACERDA, Antônio. **O PIB cresceu. E daí?**. Conselho Federal de Economia -COFECON. Disponível em: <https://www.cofecon.org.br/2021/07/06/artigo-o-pib-cresceu-e-dai/>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

LIMA, Nísia; BUSS, Paulo; PAES-SOUSA, Rômulo. **A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária**. Cadernos de Saúde Pública - CPS. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1116/a-pandemia-de-covid-19-uma-crise-sanitaria-e-humanitaria/autores>. Acesso em: 16 Ago. 2021.

LIRA, Matheus; ALMEIDA, Severina. **A volatilidade no mercado financeiro em tempos da pandemia do (novo) coronavírus e da covid-19: IMPACTOS E PROJEÇÕES**. 2020. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/677>.

MARQUES, Rosa. **Crise sanitária e Crise Econômica: O Mundo em Convulsão**. Observatório da Democracia. Disponível em: <https://observatoriodademocracia.org.br/2020/04/09/%ef%bb%bfcrise-sanitaria-e- crise-economica-o-mundo-em-convulsao/>. Acesso em: 18 Ago. 2021.

MARTINS, Luís; KRILLOW, Leticia. **A Crise de 1929 e seus reflexos no Brasil: a repercussão do Crack na Bolsa de Nova York na imprensa brasileira**. Rio Grand do Sul, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-imprensa/a-crise-de-1929-e-seus- reflexos-no-brasil-a-repercussao-do-crack-na-bolsa-de-nova-york-na-imprensa- brasileira/view>. Acesso em: 16 Ago. 2021.

MATIAS, Alberto; QUAGLIO, Gislaíne; LIMA, João; MAGNANI, Vinícius. **Bancos versus cooperativas de crédito: um estudo dos índices de eficiência e receita da prestação de serviços entre 2002 e 2012**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/Jv5TF4RRBnkB5YtxnftFWqj/?lang=pt>.

MATIAS, Alberto. **Insucesso de grandes bancos privados brasileiros de varejo**. 1999. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001077375>

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro: Percurso histórico, perspectivas e desafios**. 2014. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2021/02/Livro- Cooperativismo-Financeiro-Enio-Meinen-e-Marcio-Port.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2021

PEDERSEN, Savannah; HO, Ya. **SARS-CoV-2: a storm is raging**, [s. l.], 1 maio 2020. Disponível em: <https://www.jci.org/articles/view/137647>.

IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 23 Ago. 2021.

PETRY, Bem-Hur; VALENTI, Luiza; CAPUANO, Leonardo; HORN, Carlos. **À esperada ação dos bancos privados**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-espera-da-acao-dos- bancos-privados/>. Acesso em: 16 Ago. 2021

IBGE, **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de->

noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes. Acesso em: 18 Ago. 2021.

Banco Central do Brasil, **Relatório de Estabilidade Financeira**, disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ref/202104>. Acesso em > 08/12/2021

ROSSATTO, Vanessa; GABRIEL, Flávio. **Cooperativismo de crédito como alternativa aos bancos comerciais**: um estudo da cooperativa de crédito sicoob meridional. Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/19278/1192612654>. Acesso em: 25 out. 2021.

Ruan Q, Yang K, Wang W, Jiang L, Song J. **Clinical predictors of mortality due to COVID-19 based on an analysis of data of 150 patients from Wuhan, China**. Intensive Care Medicine, March,2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00134-020-05991-x>. Acesso em: 10 Set. 2021.

SAMPAIO, Daniel; BARBOSA, Rafael. **A importância dos bancos públicos no enfrentamento aos impactos da Covid-19 no Brasil**: elementos para debate. Caderno de Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7142>. Acesso em: 16 Ago. 2021.

SANCHES, Fernanda; NOBRE, Carla. (2020). **Análise de desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito filiadas ao sicoob no Nordeste**. Uniesp. Disponível em: <https://iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/analise-de-desempenho-economico-financeiro-das-cooperativas-de-credito-filiadas-ao-siccob-no-nordeste-autor-a-sanches-fernanda-palhano-.pdf> Acesso em: 19 Out. 2021.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa 2. ed.** São Leopoldo: UNISINOS, 1999, 496 p.

SCHNEIDER, José Odelso. **A doutrina do cooperativismo**: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. Cadernos Gestão Social. v. 3, n 2, jul./dez. 2012.

SEBRAE; FGV. **O impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios. 1 mar. 2021. POWERPOINT**. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br>. Acesso em: 9 jul. 2021.

SILBER, Simão. **A Fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars - Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/af5yDzjqWQ5dXyKQj8K6TXG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 de Set. 2021.

TODESCO, Miriã; AGUIAR, Patrícia; JÚNIOR, Altamiro; SOUZA, Jaqueline; RODRIGUES, Patrícia. **A contabilidade, as cooperativas de crédito e a crise mundial**. Revista Mythos, 2020.

VEIGA, Sandra; FONSECA, Isaque. **Cooperativismo**: uma Revolução Pacífica EmAção. 1 ed. Editora Fase 2001, 43 p.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral e do Brasil: Volume Único**. São Paulo: Scipione, 2001.

WEBER, Max. **História geral da Economia**. São Paulo: Centauro, 2006.